

Dr. Matthew S. Harmon, Filipenses: Regozijem-se no Evangelho de Jesus Cristo,

Sessão 4: O Progresso do Evangelho, Parte 2,

Filipenses 1:18b-26

BiblicaleLearning.org por Ted Hildebrandt

Aqui é o Dr. Matthew S. Harmon, em seu ensinamento sobre o livro de Filipenses, "Alegrem-se no Evangelho de Jesus Cristo". Esta é a sessão 4, "O Progresso do Evangelho, Parte 2", Filipenses 1:18b-26.

Bem-vindos à quarta sessão do nosso curso sobre Filipenses.

Continuamos nossa análise do progresso do evangelho. Esta é a segunda parte de uma seção que vai do capítulo um, versículo 12, até o capítulo um, versículo 26. Portanto, para recapitular, seria bom refletirmos sobre o que vimos na sessão anterior: o progresso do evangelho. O foco em Filipenses 1:12-18a está em Paulo falando sobre o progresso do evangelho através de suas circunstâncias passadas e presentes.

Então, refletimos sobre como Paulo chega a este ponto em que avalia todas as circunstâncias de sua vida sob a perspectiva de como elas contribuem para o avanço do evangelho. Isso nos prepara para continuarmos nesta passagem. Retomaremos Filipenses 1, na última parte do versículo 18, e leremos até o versículo 26. Paulo escreve: "Sim, e me alegrarei, pois sei que, por meio das vossas orações e da ajuda do Espírito de Jesus Cristo, isto resultará na minha libertação, conforme a minha ardente expectativa e esperança de que em nada serei envergonhado; antes, com toda a ousadia, como sempre, Cristo será glorificado no meu corpo, seja pela vida, seja pela morte."

Para mim, viver é Cristo e morrer é lucro. Se devo viver na carne, isso significa trabalho frutífero para mim. Contudo, qual escolherei, não sei dizer.

Estou em um dilema difícil. Meu desejo é partir e estar com Cristo, pois isso é incomparavelmente melhor. Mas permanecer na carne é mais necessário para o bem de vocês.

Convencido disso, sei que permanecerei e continuarei com todos vocês para o seu progresso e alegria na fé. Para que, em mim, vocês tenham ampla razão para se gloriarem em Cristo Jesus por causa da minha volta para vocês. Assim, o Progresso do Evangelho, Parte 2.

E estes últimos oito versículos, mais ou menos. Então, vamos pensar um pouco sobre o que Paulo está fazendo aqui. Novamente, o foco muda de suas circunstâncias passadas e presentes para o futuro.

O que o futuro reserva para Paulo? E, ao falar sobre isso, se você observar novamente o versículo 19, ele diz: "Eu sei que, por meio das suas orações e da ajuda do Espírito de Jesus

Cristo, isso resultará na minha libertação". Ao refletir sobre essa palavra, pois em grego, trata-se de "soteria", que em todas as outras cartas de Paulo é traduzida como salvação, surge a questão: o que Paulo tem em mente aqui? Ele está falando sobre libertação da prisão ou sobre salvação, a salvação espiritual no último dia? Vamos começar com alguns pontos para refletirmos sobre isso.

A primeira observação é que, em todas as outras passagens em que Paulo usa essa palavra grega, ela se refere à salvação espiritual ou eterna. Essa é uma observação bastante significativa para se ter em mente, mesmo ao considerarmos como Paulo a utiliza aqui. Isso não significa que Paulo não pudesse usar a palavra com um sentido diferente, mas indica que seu padrão geral é muito claro: essa palavra tem o sentido de salvação espiritual.

Um segundo ponto a ter em mente é que Paulo sempre usa o verbo cognato, fulano de tal, com o sentido de salvação espiritual. Esse verbo sempre tem esse sentido. Aliás, se Paulo quer falar sobre libertação de perigo físico ou algo do gênero, ele usa um verbo grego diferente para expressar essa ideia.

Portanto, esse padrão é mais uma evidência, na minha opinião, que devemos ter em mente. Terceiro, quero que vocês observem a linguagem escatológica no versículo 28. Então, leiam e ouçam enquanto eu leio.

Paulo diz: "Tenho a ardente expectativa e a esperança de que em nada serei envergonhado; antes, com toda a ousadia, agora como sempre, Cristo será glorificado no meu corpo, seja pela vida, seja pela morte". E essa linguagem de ardente expectativa é frequentemente usada em contexto para falar sobre realidades escatológicas, sobre o futuro, sobre o juízo final ou a preservação final de todas as coisas.

Além disso, essa linguagem de esperança — pense em como esse termo é usado no contexto das realidades escatológicas. E até mesmo essa linguagem de não ter vergonha alguma, muitas vezes nos inclinamos para a ideia de vergonha como, ah, estou constrangido com algo no presente. Mas, frequentemente, quando o Novo Testamento fala sobre a ideia de não ter vergonha, ele tem em vista o último dia, o comparecimento perante Deus em julgamento e a ausência de vergonha quando estivermos diante dele.

Portanto, creio que a linguagem escatológica também contribui para o que está sendo considerado aqui como salvação espiritual ou final. Outro ponto a ser levado em conta é que Paulo parece estar ecoando a linguagem de Jó capítulo 13, versículo 16. Essa frase, "isto resultará na minha salvação", são exatamente as mesmas cinco palavras encontradas em Jó 13:16.

Onde Jó fala sobre ser vindicado perante Deus quando comparecer perante Ele em julgamento. E se Paulo, como eu acredito que ele faz, intencionalmente toma emprestada essa linguagem de Jó, e em Jó ela se refere a comparecer perante Deus no último dia, então parece razoável concluir que, à luz de todas essas evidências em termos do uso das palavras e desse eco de Jó, o que Paulo tem em mente aqui é a salvação espiritual eterna, não meramente a libertação da prisão. E assim, quando voltamos a este versículo, se o lermos novamente, poderíamos traduzi-lo fielmente como: "Porque eu sei que, por meio das tuas orações e da ajuda do Espírito de Jesus Cristo, isto resultará na minha salvação no último dia."

Em outras palavras, Paulo está convencido de que perseverará na fé. Que continuará a manter sua confiança em Jesus e que, no último dia, comparecerá perante o Senhor e não será envergonhado. E que o caminho para perseverar em sua fé inabalável em Jesus não é algo que dependa apenas dele.

Na verdade, Paulo apresenta dois elementos ou meios diferentes pelos quais ele perseverou na fé até o fim. O primeiro são as orações dos crentes. Assim, novamente, no versículo 19, Paulo escreve: "Por meio de suas orações e com a ajuda do Espírito de Jesus Cristo".

Então, isso é impressionante quando paramos para pensar. Paulo está dizendo que, por meio das orações dos filipenses por ele, Deus o preservará e o fará perseverar em sua fé em Jesus até o fim, mesmo diante do julgamento que colocava sua própria vida em risco. Essa é a primeira parte da perseverança, o primeiro meio de perseverança.

Mas a segunda também está listada lá. A ajuda do Espírito Santo. A ajuda do Espírito Santo.

Assim, Paulo reconhece que sim, ele é responsável por confiar em Jesus, crer nele e continuar confiando nele. E, no entanto, Deus usa as orações do seu povo e a obra do Espírito para capacitá-lo a continuar confiando em Cristo até o fim. Agora, aqui está algo que é praticamente impossível de perceber no texto em inglês, mas o texto grego nos ajuda a entender.

No texto grego aqui, Paulo usa um artigo definido para reger os dois substantivos que utiliza. Ou seja, ele usa o artigo definido "as" para abranger "orações" e "ajuda". Você pode perguntar: "E daí?". Bem, em grego, essa é uma forma de conectar dois elementos de maneira íntima, indicando que eles formam essencialmente um todo unificado.

Eles ainda são distintos, mas trabalham juntos. Devem ser compreendidos em parceria. Assim, a ideia que parece surgir é que, quando oramos por nossos irmãos e irmãs, Deus responde a essas orações dando a ajuda do Espírito a outro crente para perseverar.

Portanto, isso é um encorajamento incrível para nós, saber que nossas orações serão atendidas. Nossas orações serão ouvidas pelo Senhor, e Ele nos dará a ajuda do Espírito de Deus para nos capacitar a perseverar até o fim, no último dia. E essa é a confiança dEle, independentemente do resultado de Sua provação.

Note que ele diz no versículo 20 que sua expectativa é que Cristo seja honrado em seu corpo, seja pela vida, seja pela morte. Que, independentemente do resultado de seu julgamento perante César, ele está confiante de que Cristo será honrado. Essa é a confiança de Paulo.

Ele está confiante de que perseverará até o fim, em parte porque sabe que os filipenses estão orando e porque Deus lhe dará o poder do Espírito para mantê-lo confiando em Cristo. E então, se você olhar para o versículo 21, verá uma daquelas palavras de ligação úteis em qualquer passagem. Então, depois que ele diz no final do versículo 20, seja pela vida ou pela morte.

E então ele diz: "pois". Então, a ideia ali, o fundamento ou a razão para ele ter essa confiança, é, como ele afirma no versículo 21, "pois para mim, o viver é Cristo e o morrer é

lucro". E então, quero que reflitamos sobre essa declaração, porque se você está familiarizado com Filipenses, provavelmente já ouviu essa frase antes.

No entanto, penso que às vezes não paramos para refletir sobre o que Paulo quer dizer quando afirma que viver é Cristo. E, de fato, no texto grego, é ainda mais enfático: viver é Cristo; morrer é ganhar.

Essa é uma tradução literal de como o texto grego está escrito. E, portanto, é muito incisiva. É muito enfática.

É quase proverbial, pela forma como está sendo dito. Então, o que Paulo quer dizer? Bem, quero ter cuidado para não antecipar o que farei em Filipenses 3. Mas acho que há algumas ideias em Filipenses 3, versículos 7 a 14, que ajudam a esclarecer o que Paulo quer dizer com "viver é Cristo". Portanto, vou destacar quatro ideias de Filipenses 3, versículos 7 a 14.

Nesses textos, nesses versículos, Paulo vai dizer que conhecer a Cristo é o objetivo supremo da vida. Ele vai enfatizar que o objetivo final de sua vida é conhecer a Cristo. E esse conhecimento não é apenas uma compreensão intelectual de quem Jesus é.

É relacional; é dinâmico; é um conhecimento íntimo. Está na mesma linha de raciocínio do Antigo Testamento, que fala sobre Deus conhecer o seu povo. É uma dinâmica relacional.

Assim, quando Paulo fala sobre viver em Cristo, ele tem, pelo menos em parte, creio eu, a ideia de que conhecer a Cristo é o objetivo supremo de sua vida. Em segundo lugar, ganhar a Cristo vale a pena perder todas as coisas, inclusive aquelas que antes eram consideradas ganho.

Então, a ideia de viver em Cristo significa que, se Ele é o objetivo supremo de nossa vida, se conhecê-Lo é o nosso objetivo supremo, então devemos estar dispostos a deixar de lado tudo o que possa nos impedir de ganhar Cristo, de conhecê-Lo, de conhecê-Lo mais profundamente. Até mesmo coisas que, em si mesmas, são boas. E falaremos mais sobre isso quando chegarmos a Filipenses 3. Terceiro, conhecer a Cristo significa participar tanto do poder de Sua ressurreição quanto da vergonha de Seus sofrimentos.

Portanto, conhecer a Cristo significa, de certa forma, seguir os seus passos, não apenas em termos do poder da sua ressurreição, mas também, em última análise, identificar-se com ele a tal ponto que, neste mundo terreno, podemos sentir vergonha por sermos identificados com ele. E, em quarto lugar, nesta passagem que veremos mais adiante no curso, Cristo se apoderou de Paulo, o que o leva a se apoderar de Cristo. Então, creio que tudo isso nos dá uma pequena ideia do que Paulo quer dizer quando afirma: "viver é Cristo".

Agora, quero falar sobre duas outras passagens que podem esclarecer o que Paulo está dizendo. A primeira delas é Gálatas 2, versículo 20, onde Paulo fala sobre ser crucificado com Cristo. Que participamos da sua morte, e que ele já não vive, mas Cristo vive nele.

E, como resultado disso, a vida que ele vive agora, ele vive pela fé no Filho de Deus, que o ama e se entregou por ele. Outro texto que pode lançar alguma luz sobre isso é 2 Coríntios 5, versículo 17, onde Paulo escreve sobre o fato de que, estando em Cristo, os crentes são

uma nova criação. Então, acho que todas essas coisas lançam diferentes perspectivas sobre o que Paulo quer dizer quando afirma: "Para mim, o viver é Cristo e o morrer é lucro".

Bem, ainda não falamos sobre o fato de que morrer é lucro, mas chegaremos a isso daqui a pouco. Vamos resumir o que temos aqui. Quando Paulo pensa em viver é Cristo, creio que ele tem em mente estes quatro pontos básicos.

Cristo vive em Paulo. E porque Paulo está em Cristo, ele é uma nova criatura. E a fé em Cristo fortalece a vida que ele vive.

E que Cristo é o propósito e objetivo final desta vida. Acho que isso é pelo menos um resumo. Talvez não abranja todos os aspectos, mas quando Paulo diz para viver em Cristo...

É isso que ele tem em mente. Agora, ele também diz: morrer é ganhar. E ele explica isso, em essência, dizendo: veja, se eu morrer, eu me torno Cristo.

E é nesse sentido que morrer é lucro. Mas o foco desta seção está muito mais em ele continuar vivendo seu Cristo. Mas isso introduz o que ele quase apresenta como uma espécie de dilema.

É esse tipo de escolha difícil que ele precisa fazer aqui. Ele diz novamente no versículo 23: "Estou pressionado entre os dois". Em outras palavras, entre a vida e a morte.

Ele diz: "Veja, estou em uma situação difícil, dividido entre os dois. Meu desejo é partir e estar com Cristo, pois isso é muito melhor."

Mas permanecer na carne é ainda mais necessário por causa de vocês. E então, se pensarmos no dilema de Paulo, podemos pensar: "Bem, por um lado, se ele for absolvido no julgamento, poderá continuar seu ministério frutífero."

E isso nos liga novamente à seção anterior, onde o que mais agrada a Paulo é o progresso do evangelho. Se eu for absolvido, continuarei no ministério e o evangelho continuará avançando. Por outro lado, ele diz, se eu for executado, poderei ir e estar com o Senhor.

E isso é ainda melhor. Porque ele estará diretamente na presença do próprio Senhor Jesus Cristo. E, surpreendentemente, o que Paulo parece fazer aqui é não apresentar isso como uma situação de ganhar ou perder.

Ele apresenta a situação como algo em que todos saem ganhando. Se eu for absolvido, ótimo, mais ministério, o evangelho avança. Poderei ver cada vez mais pessoas se converterem a Jesus.

Terei a oportunidade de ver mais igrejas sendo estabelecidas e plantadas, e o evangelho se espalhando entre as nações. E se isso não acontecer, terei a oportunidade de estar com Cristo. De estar diretamente em sua presença.

E é isso que ele apresenta como seu dilema. Agora, acho importante dar um passo atrás e enfatizar que não creio que Paul acredite que realmente possa fazer a escolha. Acho que ele está falando de suas preferências pessoais.

Não acho que ele esteja dizendo que Deus delegou a escolha a mim. Paulo, você tem que escolher entre viver ou morrer. Não acho que Paulo esteja dizendo isso.

Acho que Paulo está simplesmente dizendo que, quando se trata das minhas preferências, quando se trata do que eu quero, até mesmo do que eu quero orar em termos de resultado, este é o dilema com o qual luto. E, em vez de enquadrar isso como uma situação de ganhar ou perder, Paulo enquadra como uma situação de ganhar ou até mesmo ganhar mais. E, como resultado, Paulo transforma seu dilema em algo concreto, em vez de se deixar dominar por ele, e chega à conclusão de que, independentemente do que aconteça, ele acabará do lado vencedor.

Então, qual é a conclusão de Paulo? Aqui está a conclusão dele. Ele diz, antes de mais nada, que antes de chegarmos à sua conclusão propriamente dita, quero que vocês percebam como ele está centrado no outro ao refletir sobre isso. Ele diz novamente: "Eu poderia viver com Cristo e morrer como lucro."

Se eu partir e estiver com Cristo, isso é melhor. Em outras palavras, egoisticamente, eu me vejo desfrutando muito mais disso. E, no entanto, ele usa a linguagem aqui no versículo 24; é mais necessário, por sua causa, que você permaneça e continue para o seu progresso e alegria na fé.

E quero que você guarde isso, porque o que Paulo está exemplificando é exatamente o que ele vai incitar os filipenses a fazerem mais adiante na carta. Ele vai incitar os filipenses a não considerarem apenas os seus próprios interesses, mas também os interesses dos outros. E então ele vai falar sobre o exemplo de Cristo nesse sentido.

Assim, Paulo já antecipa esse tipo de mentalidade altruísta que coloca as necessidades dos outros acima de suas próprias preferências e confortos pessoais. Uma mentalidade totalmente voltada para os outros. Portanto, Paulo conclui que o Senhor tem mais trabalho para ele, tanto entre os filipenses quanto entre outros.

E assim ele estabelece seu objetivo. Observe novamente o progresso do evangelho entre os filipenses e seu crescimento e alegria na fé. Ora, mais uma vez, às vezes nossas traduções para o inglês podem ter dificuldade em captar alguns dos pontos de conexão.

Mas quero que vocês voltem ao capítulo um, versículo 12. E quando Paulo escreve no início desta passagem: "O que me aconteceu serviu para o progresso do evangelho", essa é exatamente a mesma linguagem que usamos no grego, como encontramos aqui no versículo 25, quando ele escreve: "Para o vosso progresso e alegria na fé".

Então, na prática, isso é essencialmente como uma inclusão ou um efeito de colchetes, onde o autor introduz uma ideia no início de uma seção ou passagem e depois retorna a ela no final, como forma de destacá-la como uma unidade literária distinta. E acho que é isso que temos aqui em Filipenses 1.

Então Paulo diz que permanecerá para o progresso e a alegria deles na fé. Ele também observa, creio eu, que podemos concluir disso que, quando se trata da ideia de progresso na fé, trata-se menos da quantidade de fé que alguém possui do que da crescente consciência da suficiência da pessoa e da obra de Cristo para nos perdoar e transformar. Penso que, às

vezes, encaramos a fé de uma forma muito quantitativa, como se precisássemos de mais fé, como se fosse uma quantidade, como se fosse um líquido em um copo ou recipiente que precisa ser preenchido com mais.

E, no entanto, Jesus diz coisas como: "Se tiverdes fé do tamanho de um grão de mostarda, direis àquela montanha que se levante e se lance no mar". Bem, isso parece sugerir que a questão não é tanto a quantidade de fé, mas sim o reconhecimento da suficiência do objeto da fé em que se deposita a fé.

Portanto, Paulo deseja ver os filipenses crescerem na fé em Cristo. E, por fim, seu objetivo final é a glória de Cristo quando ele retornar para vê-los novamente. Se você olhar para o capítulo um, versículo 26, ele diz: "para que em mim vocês tenham ampla razão para se gloriarem em Cristo Jesus, por causa da minha volta para vocês".

Então, o que Paulo parece prever é que, quando se reunir com os filipenses, haverá um reencontro alegre. E sim, haverá alegria por estarem juntos novamente. Mas Paulo está dizendo: quero que vocês se gloriem, se alegrem e se deleitem em Cristo porque estou de volta com vocês, porque é ele quem fará isso acontecer.

Ele é quem está no centro de tudo isso. Essa é a conclusão de Paulo. Então, vamos dar um passo atrás e pensar no panorama geral dessa passagem em particular.

Então, aqui no capítulo um, versículos 18b a 26, podemos resumir da seguinte forma: o progresso do evangelho deve moldar a maneira como avaliamos nossos planos e preferências futuros. Essa é a ênfase que obtemos da segunda metade desta passagem. E se recuarmos ainda mais e analisarmos o capítulo um como um todo, do versículo 12 ao 26? Creio que podemos resumir desta forma e captar a essência do que Paulo está dizendo.

A ideia principal desses versículos, podemos resumir, é que o progresso do evangelho deve moldar a forma como avaliamos nossas circunstâncias. Portanto, passado, presente e futuro não importam. O progresso do evangelho deve ser a lente através da qual avaliamos nossas circunstâncias.

Podemos então dividir essa passagem em duas seções distintas. A primeira é que o evangelho avança quando pregamos Cristo. Portanto, isso se concentra no presente e no passado de Paulo.

E ele enfatiza como o evangelho avança quando Cristo é pregado aos perdidos. E, em segundo lugar, o evangelho avança quando os crentes são encorajados a pregar Cristo. Portanto, o evangelho avança quando pregamos Cristo.

E, em segundo lugar, o evangelho avança quando valorizamos Cristo acima de tudo. Vemos isso quando Paulo reflete sobre as possibilidades futuras. O que virá a seguir? E eu diria que isso se desenrola nos versículos 18 a 21, mostrando que valorizar Cristo acima de tudo possibilita a perseverança na fé até o fim.

E, por fim, valorizar a Cristo acima de tudo possibilita o serviço altruísta aos outros. Essa é a visão geral de Filipenses 1:12-26. Gostaria de encerrar esta sessão com algumas reflexões sobre a aplicação prática desse princípio, utilizando a nossa abordagem quádrupla.

Primeiro, o que Deus quer que pensemos ou entendamos? Que Deus está no controle da minha vida e das minhas circunstâncias, então posso confiar Nele. E, novamente, quero enfatizar, Paulo não diz isso do conforto de uma cadeira macia à beira de um lago ou na praia, com as ondas a seus pés. Ele está em um estado de total relaxamento e conforto.

Ele está dizendo isso enquanto está acorrentado a um soldado romano. E está aguardando sua audiência perante o imperador, que decidirá em nível terreno se Paulo viverá ou morrerá. Portanto, antes de descartarmos esse tipo de verdade como, bem, isso é fácil para Paulo dizer.

Na verdade, não, não foi. Não foi fácil para ele dizer isso. Ele está dizendo isso em meio a circunstâncias difíceis, complicadas e que ameaçam sua vida.

Portanto, creio que podemos aprender com Paulo que Deus está no controle de nossas vidas e circunstâncias, para que possamos conhecê-Lo. Segundo, crer. Precisamos crer verdadeiramente que viver é Cristo e morrer é lucro.

É fácil que esses versículos memoráveis percam o impacto por serem tão familiares. Então, sim, viver é Cristo, morrer é lucro. Pare e pense nas implicações disso quando se trata do que significa realmente acreditar que viver é Cristo e morrer é lucro. Como isso vai moldar a maneira como vivo meu dia a dia? Terceiro, o desejo.

Creio que Deus quer que ansiemos por ver a vida de uma forma que glorifique a Cristo em antecipação ao último dia. Perceberam, nesta passagem, como Paulo se preocupa com a magnificação de Cristo em seu corpo, seja pela vida ou pela morte? E quando se trata de falar sobre o reencontro com os filipenses, qual é a sua preocupação? "Quero que os filipenses se gloriem em Cristo." Assim, mesmo em meio a tudo isso, o objetivo de Paulo é magnificar a beleza e a glória de Jesus Cristo.

Então, quando as pessoas ouvirem o que ele passou, virem o que ele passou e vivenciarem todas as dificuldades pelas quais ele passou, assim como ele vivenciou essas realidades, ele quer que as pessoas saiam dessa experiência dizendo: "Paulo não é grandioso? Mas Cristo não é grandioso?". E eu acho que esta passagem nos aponta nessa direção, para o que devemos desejar. E, finalmente, o que devemos fazer? Acho que seria bom refletirmos sobre uma circunstância específica em nossas vidas e considerarmos como o evangelho pode avançar por meio dela. Isso não significa automaticamente que descobriremos exatamente o que Deus está fazendo e como ele fará o evangelho avançar por meio disso.

Mas acho que vale a pena refletir se é uma doença, uma dificuldade econômica, um conflito de relacionamento ou qualquer outra coisa que o Senhor tenha trazido para a sua vida. Para nós, dedique um tempo para pensar: Senhor, como o Senhor escolherá usar essa situação para promover o evangelho? Se isso me dará a oportunidade de compartilhar o evangelho com alguém que não conhece a Cristo ou se será um encorajamento para outros que estão passando por situações semelhantes, seja qual for o caso. Acho que, a partir dessa passagem, faria bem ao nosso coração, à nossa mente e à nossa alma refletir sobre uma circunstância específica, especialmente difícil, e orar e refletir: Senhor, como o Senhor usará essa circunstância específica para promover o evangelho? Essa foi a quarta sessão sobre o progresso do evangelho.

Na quinta sessão, veremos como Paulo desenvolve seu argumento e inicia o corpo da carta.

Este é o Dr. Matthew S. Harmon ensinando sobre o livro de Filipenses, "Alegrem-se no Evangelho de Jesus Cristo". Esta é a sessão 4, "O Progresso do Evangelho, Parte 2", Filipenses 1:18b-26.